

O POTENCIAL DA NARRATIVA TRANSMÍDIA NA APRENDIZAGEM DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Daniella de Jesus Lima¹
Andrea Cristina Versuti²
Daniel David Alves da Silva³

Interseção entre a narrativa transmídia e os gêneros textuais

A narrativa é criada por meio da fala ou escrita do sujeito, a fim de comunicar algo a um(ns) interlocutor(es). Para isso, os sujeitos criadores da narrativa utilizam outras fontes, concretizando a intertextualidade, colhidas em sua experiência para contemplar o que deseja construir. E essa necessidade de fontes que fomentem o que se pretende construir estimula a busca por informações, aprofundando assim, o conhecimento desses sujeitos. (MORAES; SANTOS, 2013). Com a Cultura da Convergência, as narrativas, perpassam por diferentes mídias para atender às necessidades dos sujeitos e, também, para atingir um número maior destes. Isso está incorporado à cultura desses sujeitos, que criam e recriam conteúdos que estão presentes em diferentes plataformas simultaneamente, por meio da interação e da colaboração.

Henry Jenkins define a Narrativa Transmídia como uma história expandida e dividida em várias partes que são distribuídas entre diversas mídias. (JENKINS, 2009). Narrativa Transmídia é uma estratégia de comunicação, que organiza conteúdos e plataformas para contar uma história. (GOSCIOLA; VERSUTI, 2012). Tal estratégia determina qual plataforma será indicada para a história principal e quais outras serão utilizadas pelas histórias complementares.

Neste processo, cada mídia contribui de maneira própria e específica para o desfecho, construindo uma experiência coordenada e unificada de entretenimento. (MARTINS, 2009). Essas narrativas atravessam diferentes mídias a partir das quais é possível criar um universo ficcional expandido ao redor da obra. Não é apenas o conteúdo que migra nesse processo, por isso é necessário um planejamento transmidiático atento à cinco elementos fundamentais (história, audiência, plataformas, modelo de negócio, execução) e que prima por utilizar as potencialidades e os recursos específicos de cada meio na ampliação da experiência do sujeito com o conteúdo ficcional exposto. Já que, “cada meio ou plataforma de comunicação gera diferentes experiências – cognitivas, emotivas, físicas – de uso, cada meio tem sua especificidade”. (SCOLARI, 2013, p. 83).

A prática de construção de conhecimento de forma participativa/colaborativa entre os sujeitos agentes revela potencialidades do uso de elementos da Transmídia para a Educação. Por meio dos elementos transmídia os sujeitos criam histórias baseadas em outras, ou ainda as modificam, fazendo uso de sua autonomia. Duas coordenadas podem definir as Narrativas Transmídia; expansão de uma história por intermédio de vários meios e colaboração dos usuários nesse processo expansivo. (SCOLARI, 2013). A criação de histórias e disponibilização destas em diferentes mídias por leitores, com base em uma determinada narrativa original, também a torna Narrativa Transmídia. A participação do público na construção da narrativa e a possibilidade de atingir um maior número de sujeitos são pensadas por Massarolo e Mesquita:

O mundo de histórias da narrativa transmídia promove a imersão das audiências em novas formas de experiências, nas quais as histórias mais significativas

¹ Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: daniellalima90@gmail.com.

² Universidade de Brasília, Brasil. E-mail: andrea.versuti@gmail.com.

³ Faculdade Maurício de Nassau, Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: dandavias@gmail.com.

reforçam a noção de pertencimento a um universo narrativo mais amplo. Assim, uma história ao ser desdobrada para outras mídias é compartilhada por novas audiências. (MASSAROLO; MESQUITA, 2013, p. 36).

Partindo deste pressuposto, para que o processo de ensino e de aprendizagem possa ser significativo, eficaz e efetivo no contexto atual, as instituições precisam desenvolver um atividades diferenciadas, que estejam de acordo com as necessidades atuais do ensino e da aprendizagem, bem como dos sujeitos aprendizes. Para isso, sabe-se que é imprescindível o uso de tecnologias digitais, mídias e metodologias que “conversem” com a forma de aprendizagem dos sujeitos inseridos nessa cultura digital. (FAVA, 2014).

Assim, pensou-se no uso de elementos da Transmídia (criação de novas histórias, expansão da narrativa original para outras mídias, coautoria, participação/engajamento com o universo da narrativa) no processo de aprendizagem. Para este estudo, foi feita a inserção destes elementos na metodologia de ensino do conteúdo Gêneros Textuais, bem como da prática de leitura e escrita.

Como já mencionado, a Narrativa Transmídia surge no contexto da convergência de conteúdos nas mídias. Com isso, percebe-se uma mudança cultural, principalmente nos meios de comunicação. Os sujeitos continuam se comunicando, a comunicação sempre esteve na cultura destes, a maneira como esses sujeitos estão se comunicando é que muda constantemente, novas características foram incorporadas à cultura já existente. Assim como acontece com os Gêneros Textuais, que se adaptam às necessidades dos sujeitos emergentes no evento comunicativo.

Os gêneros textuais são aprendidos e utilizados na comunicação, uma vez que em cada momento de comunicação é preciso utilizar pelo menos um gênero textual, seja ele oral ou escrito. Como afirma Marcuschi (2007), os gêneros textuais são materializações de textos que usamos no dia a dia, estes, por sua vez, apresentam características “sociocomunicativas” que possuem conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição específicos. Sendo assim, cada gênero possui um formato característico que se adequa a cada momento de comunicação específico.

Ainda como afirma Marcuschi (2007, p. 31), “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”. Sendo assim, os gêneros são utilizados de forma específica para determinada situação comunicacional. Eles são utilizados de acordo com a necessidade do conteúdo que os sujeitos desejam emitir, bem como o contexto de interação presente. Assim, Rita Faleiros define os Gêneros Textuais como:

Textos que se realizam por uma (ou mais de uma) razão determinada em uma situação comunicativa (um contexto) para promover uma interação específica. Trata-se de unidades definidas por seus conteúdos, suas propriedades funcionais, estilo e composição organizados em razão do objetivo que cumprem na situação comunicativa. (FALEIROS, 2013, p. 3).

Dessa forma, ao entrelaçar o uso de Gêneros Textuais à Transmídia, percebe-se uma proximidade, uma vez que os gêneros são criados e utilizados para a comunicação entre sujeitos e a transmídia tem como um dos recursos a disponibilização de conteúdos para conhecimento/informação, seja formal ou informal, em diferentes mídias. Assim, verifica-se que na expansão de um universo narrativo, ou seja, na construção de uma Narrativa Transmídia são utilizados Gêneros Textuais.

Este artigo apresenta uma proposta de leitura atenta aos elementos da transmídia, a partir de Gêneros Textuais e dirigida ao romance Capitães da Areia, de Jorge Amado, na qual o leitor pode explorar a criação de histórias paralelas por meio das possibilidades deixadas no decorrer

do enredo, além ampliar sua interação com a narrativa e enriquecer seu conhecimento acerca do Gênero Textual desenvolvido, nesse caso a carta pessoal, pois se trata da construção de um conteúdo autoral.

Gêneros textuais e narrativa transmídia no processo de aprendizagem: uma abordagem prática

Para viabilizar o desdobramento da narrativa em uma proposta transmídia, foi aplicada a atividade de expansão da narrativa junto aos alunos do curso de Jornalismo de uma IES. Esta expansão, realizada por meio de atividade prática, foi feita a partir do gênero carta pessoal. A atividade foi desenvolvida em um momento do curso da disciplina Produção textual II, a qual está inserida nas disciplinas do segundo período do referido curso.

A carta pessoal, gênero escolhido para o desenvolvimento da atividade, justifica-se pela adequação desta ao contexto de todos os personagens da história. Levou-se ainda em consideração o corrente uso deste gênero pelos sujeitos. Apesar de a carta pessoal ter sido “esquecida” pelo avanço das tecnologias, suas características estão intrínsecas no e-mail. O nome do gênero muda pelo fato de mudar o suporte em que este se materializa. Além disso, pensou na variação de linguagem que pode ser utilizada na escrita de uma carta pessoal, pois dependendo do grau de intimidade da relação entre os interlocutores, a linguagem utilizada pode variar da informal para a formal.

Na etapa em que foi desenvolvida a atividade utilizou-se o método de procedimento experimental, por meio de pesquisa-ação. A técnica de coleta de dados utilizada foi o questionário fechado, aplicado antes e após a atividade, utilizando-se de escala do tipo Likert. O questionário contém dez itens, nos quais os sujeitos apontam seu nível de conhecimento acerca das TICs e Mídias, da Narrativa Transmídia e dos Gêneros Textuais no geral e, mais especificamente, do gênero trabalhado na atividade. O universo da pesquisa foram os alunos do segundo período do curso de Jornalismo da IES e a amostra pesquisada foram cinco alunas da turma que estavam desenvolvendo um trabalho solicitado pela professora da disciplina, utilizando o romance Capitães da Areia.

O primeiro momento da atividade concretizou-se pela discussão acerca de alguns conceitos, mais especificamente dos conceitos de Narrativa Transmídia e Gêneros Textuais. E ainda, discutiu-se sobre as características do gênero escolhido para ser produzido pelos alunos. Em seguida, explicou-se sobre a proposta de expansão narrativa aos alunos e sobre o acompanhamento do desenvolvimento das produções destes, presencialmente, por meio de encontros semanais, marcados previamente.

Legenda	
1	Não conheço
2	Conheço pouco
3	Conheço de forma intermediária
4	Conheço muito, mas nem tudo
5	Conheço tudo

Quadro 1 – Legenda da escala do tipo Likert referentes aos itens do questionário

Em cada item do questionário aplicado, os sujeitos apontaram um dos cinco níveis apresentados acima. A partir da análise dos questionários respondidos antes e após a atividade,

constatou-se que a maioria dos sujeitos manteve estável o conhecimento acerca das tecnologias e mídias. O item seguinte aborda sobre o conhecimento que os alunos têm do conceito de Narrativa Transmídia. Por meio da análise, observou-se que todos os alunos saíram do nível de desconhecimento do conceito para o conhecimento intermediário. O que é válido destacar, uma vez que esses elementos da transmídia estão presentes no cotidiano dos sujeitos imersos na cultura digital.

A análise feita dos itens sobre Gênero Textual revelou que os alunos saíram do nível de pouco conhecimento para o conhecimento intermediário. O acréscimo de um nível apenas, em contagem geral, pode ser justificado pelo fato da atividade ter dado ênfase a apenas um gênero, a carta pessoal. Por meio da análise dos itens referentes ao gênero trabalhado, afirma-se que os sujeitos pesquisados apontaram elevação de dois níveis no conhecimento do gênero. Na maioria, percebeu-se a evolução de conhecimento intermediário para conheço tudo. Em análise geral, elucida-se que os alunos desenvolveram a aprendizagem acerca do gênero desenvolvido, uma vez que o produziram autonomamente.

Contudo, para a aprendizagem significativa de Gênero Textuais, a pesquisa mostrou ser fundamental que seja feita a articulação e o entrelaçamento de elementos transmídia à conteúdos e práticas curriculares já existentes, potencializando-os a partir do engajamento dos sujeitos.

Considerações finais

Na sociedade mediada pela convergência de conteúdos, os sujeitos podem se tornar autores/coautores de conteúdos em qualquer momento e/ou espaço. Neste artigo, refletiu-se sobre a Narrativa Transmídia, como um universo narrativo que se apresenta em diferentes mídias com diferentes histórias. Dentre essas histórias, têm-se histórias produzidas por fãs/consumidores/leitores do universo. Por meio dos elementos da transmídia desenvolveu-se uma atividade na qual os sujeitos, a partir da leitura do romance *Capitães da Areia*, construíram uma expansão desse enredo em uma carta pessoal. Dessa forma autoral, os sujeitos engajaram-se na leitura do romance da literatura brasileira, preocuparam-se com as características do gênero trabalhado e com a linguagem escrita utilizada.

Com os resultados obtidos constatou-se que a estratégia para a aprendizagem de gêneros textuais traz potencialidades para a educação. Os sujeitos imersos na realidade da cultura digital podem ser estimulados à construção significativa do conhecimento pela instituição educativa, a partir do entrelaçamento dos conteúdos do currículo escolar às particularidades da comunicação do sujeito que se socializa no contexto da sociedade convergente.

Referências

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FALEIROS, Rita Jover. O conceito de gênero textual e seu uso em aula, 2013. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/conceito-genero-textual-seu-uso-aula-735561.shtml?page=2>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

FAVA, R. **Educação 3.0**: aplicando o PDCA nas instituições de ensino. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

GOSCIOLA, V.; VERSUTI, A. C. **Narrativa Transmídia e Sua Potencialidade na Educação Aberta**, 2012. Disponível em: <http://oer.kmi.open.ac.uk/?page_id=428>. Acesso em: 8 ago. 2016.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARTINS, C. **A cultura da convergência e a narrativa transmídia**. Opinião & Notícia, Rio de Janeiro, 24 set. 2009. Disponível em: <<http://opiniaoenoticia.com.br/vida/tecnologia/a-cultura-da-convergencia-e-a-narrativa-transmidia/>>. Acesso em: 7 ago. 2016.

MASSAROLO, J. C.; MESQUITA, D. **Narrativa transmídia e a Educação**: panorama e perspectivas. Ensino Superior Unicamp, Especial, p. 34-42, 2013.

MORAES, E. G.; SANTOS, M. O jornalismo como narrativa transmídia: reflexões possíveis. In: RENÓ, D. et al. (Edit.). **Periodismo transmedia**: miradas múltiples. Bogotá: Editorial Universidad del Rosário. Escuela de Ciencias Humanas, 9 ago. 2013. p. 21-34.

SCOLARI, C. A. **Narrativas Transmedia**: Cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Deusto S. A. Ediciones, 2013.

SILVA JR, S. D.; COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, v. 15, p. 1-16, out. 2014.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.